

## A PREOCUPAÇÃO COM A BIOSSEGURANÇA EM CLÍNICAS DE ESTÉTICA E SALÕES DE BELEZA

Patrícia Toneta\*

Vanessa Wegner Agostini\*\*

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar os dados de uma pesquisa realizada no município de Videira, no meio-oeste catarinense, sobre como as medidas de biossegurança, estabelecidas para a área, são efetivadas nos Centros de Estética e Salões de Beleza. A amostragem contou com a aplicação de um questionário aos proprietários de 68 estabelecimentos, que concordarem em participar da pesquisa. A partir da análise dos resultados, destaca-se o fato de que somente 55% realizam a esterilização dos materiais por autoclave, como preconizado pela vigilância sanitária. Outro ponto de destaque, refere-se ao fato de que, apesar de 88% dos funcionários serem vacinados contra a hepatite B, 72% não realizam exames anualmente para verificar doenças como hepatite e HIV. Além disso, chamou a atenção a falta de conhecimento dos entrevistados quanto ao gerenciamento de resíduos, ressaltando que somente 58% faz a separação do lixo orgânico do químico e 72% indicaram que não dão o destino correto aos perfurocortantes. Dessa forma, foi possível constatar que os profissionais da área da beleza conhecem as medidas de biossegurança, mas lhes falta formação específica e instruções preventivas.

Palavras-chave: Beleza. Estética. Biossegurança.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é grande a preocupação da sociedade com relação aos aspectos de biossegurança na área da saúde. Segundo Valle e Marques

(2006, p. 3) a biossegurança "É o conjunto de ações voltadas para a prevenção e minimização dos riscos biológicos que podem comprometer a saúde do homem".

A partir dessa realidade, observa-se o aumento das exigências com as questões de biossegurança no que se refere as Clínicas de Estética e Salões de Beleza.

Essa preocupação é recente, pois surgiu após a sanção da lei nacional 12.592/12 que reconheceu os profissionais de beleza. Nessa lei destaca-se no Art 1º: "É reconhecido, em todo o território nacional, o exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador, nos termos desta Lei" e no Art 4º "Os profissionais de que trata esta Lei deverão obedecer às normas sanitárias, efetuando a esterilização de materiais e utensílios utilizados no atendimento a seus clientes" (JUSBASIL, 2012, p.1).

Portanto, após o reconhecimento da profissão, se tornou obrigatório que esta seguisse as normas estabelecidas pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a fim de garantir a proteção a cabeleiros, manicures, esteticistas e seus clientes.

Seguindo essa regulamentação, o estado de Santa Catarina, através da Instrução Normativa Nº 004/DIVS/2013, também estabelece critérios para o desenvolvimento das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador, Maquiador e Massagista e determina no Art 10 que a esterilização dos materiais deve ser por calor úmido (autoclave), ou outros métodos reconhecidos pelo Ministério da Saúde e Anvisa (ESTADO DE SANTA CATARINA, 2013).

A Anvisa (2014) determina como normas de biossegurança para qualquer serviço de salão de beleza, cabeleireiro, barbeiro e afins: ser independente de residência, possuir local próprio para a lavagem de materiais, estar sempre limpo e arejado, limpar a cada cliente pentes, escovas, bobies, etc., utilizar toalhas limpas a cada cliente, utilizar somente produtos com registro na Anvisa, manter cadeiras e colchões de maca revestidos com material impermeável, possuir licença sanitária, não utilizar

produtos contendo formol e manter rotina de esterilização dos materiais em procedimentos invasivos.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Carvalho (2013), a biossegurança abrange medidas especiais para impedir a liberação e/ou proliferação de agentes patogênicos capazes de comprometer a saúde das pessoas.

Para a Anvisa (2014, p.1), biossegurança é uma “condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente”.

Deste modo, os profissionais das Clínicas de Estética e Salões de Beleza devem estar cientes dos riscos físicos, químicos e fisiológicos que os mesmos estão aptos a sofrerem no local de trabalho. Nesse sentido, as medidas de biossegurança abrangem cuidados que inclui equipamentos de proteção individual (EPI's), equipamentos de proteção coletiva (EPC's), desinfecção e esterilização de todos os materiais perfurocortantes ou não, que possam transmitir doenças.

Entre as principais medidas de biossegurança indicadas pela ANVISA, destaca-se.

- Materiais como: lixas, alicates, tesouras, entre outros devem ser todos esterilizados;
- Os profissionais devem usar os equipamentos de proteção de acordo com suas funções;
- É proibido a reutilização de embalagens de produtos químicos;
- Todos os produtos utilizados devem estar dentro do prazo de validade;
- Profissionais que usam materiais perfurocortantes devem estar vacinados contra Hepatite B e tétano;
- Escovas, pentes devem ser limpos após a utilização;
- Ceras utilizadas para fazer depilação devem ser retiradas somente o necessário para o uso suficiente para cada cliente;

- Macas, cadeiras, colchões e travesseiros devem ser todos revestidos com material impermeável, para facilitar a higienização;
- Lençóis e toalhas devem ser trocados após cada uso (ANVISA, 2014, p.2).

Nesse sentido, a biossegurança é uma área responsável por promover medidas de segurança, controlando os riscos a que os trabalhadores da área da saúde estão sujeitos. Entre esses riscos, existem diversos tipos de contaminação, como as virais como a Hepatite e a AIDS e as fúngicas, como as micoses.

Com relação a Hepatite, Teixeira e Valle (2000, p. 263) afirmam que não é somente o paciente que pode contaminar o profissional com o vírus da Hepatite B, pode ocorrer via inversa, onde é o profissional que infecta o paciente por não ter seguido todos os modos de prevenção. Mas para que isso aconteça, é necessário que o profissional esteja altamente virêmico e infeccioso, e realizar procedimentos invasivos ou até mesmo entrar em contato diretamente com o sangue do paciente através de lesões.

Outra doença que preocupa é a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), que pode ser transmitida em Clínicas de Estética e Salões de Beleza, através do uso de objetos perfurocortantes não descartáveis e que não foram devidamente esterilizados. Por isso, para a segurança de profissionais e clientes é de grande importância que haja esterilização adequada, dando preferência a utilização de materiais descartáveis (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2007).

Já as micoses, são causadas por fungos que invadem os tecidos queratinizados, causando lesões muito mais estéticas do que prejudiciais à saúde, mas de difícil tratamento. As micoses mais comuns, encontradas em Clínicas de Estética e Salões de Beleza, são as de unhas, chamada de onicomicose, onde o fungo se alimenta da queratina das unhas. Esse tipo de micose ocorre na maioria dos casos em unhas dos pés, mas existe casos de micoses nas mãos, afetando uma ou mais unhas, sendo que a transmissão ocorre através de lixas, espátulas, alicates e outros objetos contaminados (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2006).

Para evitar a proliferação e contaminação das pessoas com essas doenças é que se faz necessário seguir as normas estipuladas para a área. No entanto, essas normas não se limitam a esterilização de materiais a fim de evitar a contaminação com algum micro-organismo patogênico. Destaca-se também:

1. Estabelecimento: Os estabelecimentos devem estar com uma boa iluminação e serem bem ventilados. A água utilizada deve ser potável e ter ligação apropriada com a rede de esgoto. Deve haver instalações elétricas suficientes para o número de equipamentos. Há a necessidade de uma pia exclusiva para a limpeza dos materiais (FIORENTINI, 2009).

2. Da limpeza e sanitização do ambiente: Pisos e paredes devem ser de coloração clara, com limpeza diária para que não haja contaminação e proliferação de micro-organismos. Para a limpeza e desinfecção do ambiente, o hipoclorito de sódio é utilizado para a limpeza de pisos e para os banheiros e na limpeza dos balcões é utilizado o álcool etílico a 70%, que apresenta baixo custo e é de rápida evaporação (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2007).

3. Desinfecção e esterilização: A desinfecção e esterilização dos materiais perfurocortantes (alicates, pinças, tesouras e espátulas) deve ser em autoclave ou estufa. A esterilização com autoclave é feita através de calor úmido (134°C), sendo considerada mais eficiente do que o calor seco, pois destrói os microrganismos e o tempo de esterilização é mais curto em relação a estufa. A esterilização com estufa é feita através de calor seco e requer altas temperaturas (250°C) e longo tempo de exposição e não é indicado sobrecarregar o equipamento, pois não terá uma boa circulação de calor sobre os mesmos (RODRIGUES, 2010).

4. Uso de EPIs e EPCs: O uso de equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI's e EPC's) é muito importante para a saúde dos profissionais das Clínicas de Estética e Salões de Beleza, pois tem como objetivo promover a proteção das pessoas que trabalham nesta área, bem como seus clientes, evitando o contato direto entre as pessoas. Entre os equipamentos de proteção individual destaca-se o uso de luvas, máscaras, gorro, óculos de

proteção e jalecos. Já os equipamentos de proteção coletiva relaciona-se a presença nos estabelecimentos de extintores de incêndio, extintores para produtos químicos (extintores PPQS de pó), eletricidade (extintores a gás CO<sub>2</sub>) e para papeis (extintores de água comprimida). Os extintores devem estar em locais de fácil acesso e recomenda-se que tenha um extintor a cada 10 metros (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2007).

5. Gerenciamento de resíduos: Outro aspecto importante a ser observado nas Clínicas de Estética e Salões de Beleza é o descarte de resíduo (agulhas, palitos, lixas, algodão e toalhas descartáveis). Esses materiais têm seus respectivos lugares para serem descartados, sendo que os sacos de acondicionamento precisam ter identificação e as lixeiras devem ser acionadas através de pedais para que não tenha contato manual com o mesmo (GARCIA; MOSER; BETTEGA, 2007).

A partir do que se pode perceber, a biossegurança em Centros de Estética e Salões de Beleza é uma preocupação recente, devido a regulamentação da profissão em 2012. Nesse sentido, profissionais que sempre tiveram o seu modo de trabalhar, estão tendo que se adequar as normas estabelecidas pela Anvisa, para garantir seu funcionamento e o bem estar das pessoas que buscam o seu serviço.

Cabe ressaltar que, as medidas de biossegurança que devem ser adotadas compreendem um conjunto de ações que torne o ambiente mais acessível e que ofereça menos riscos à saúde.

### 3 METODOLOGIA

A base empírica deste trabalho é uma investigação de cunho exploratório e de natureza qualitativa e quantitativa e como procedimento de coleta de dados foram realizadas visitas a todos os estabelecimentos relacionados a Clínicas de Estética e Salões de Beleza, localizados no município de Videira/SC, bem como a aplicação de um questionário com os proprietários desses estabelecimentos, que concordarem em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo Livre de Consentimento.

A partir da lista fornecida pela Vigilância Sanitária, com o nome e o endereço de todos os estabelecimentos regularmente registrados como salões de beleza ou clínicas de estética, foi estabelecido um esquema de visita a esses 93 estabelecimentos.

No entanto, muitos destes não foram encontrados nos endereços fornecidos e ao passar pelos bairros outros espaços foram localizados. Ao total foram visitados 98 estabelecimentos de beleza, sendo que 38 não aceitaram participar da pesquisa e 60 constituem a amostra estudada.

A pesquisa realizou-se no período de março a junho de dois mil e quinze. Com a aplicação de um questionário contendo 30 questões, as quais foram divididas em 7 categorias:

1. Perfil do estabelecimento
2. Do estabelecimento
3. Da sanitização do estabelecimento
4. Da assepsia, desinfecção e esterilização dos artigos
5. Utilização de EPIs e EPCs
6. Gerenciamento de resíduos
7. Riscos biológicos.

Os dados coletados foram analisados de acordo com as questões elaboradas no questionário e após contabilizadas o número de respostas organizadas em gráficos, contendo a percentagem dos estabelecimentos que assinalaram um tipo de resposta.

Para a análise dos dados quantitativos foram utilizadas tabelas e/ou gráficos com auxílio do programa Excel.

A partir da coleta dos dados, foi elaborado uma cartilha sobre biossegurança voltada à área da Beleza e suas medidas preventivas contra riscos químicos, físicos e biológicos para ser entregue aos participantes da pesquisa.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da lista com os 93 estabelecimentos, fornecidas pela Vigilância Sanitária, encontrou-se uma dificuldade muito grande em localizar todos esses locais, uma vez que muitos já haviam fechado. Em compensação, vários salões de beleza foram localizados sem estarem na lista, o que significa que não são regulamentados ainda. Ao todo, foram solicitados à 98 estabelecimentos que participassem da pesquisa, através do preenchimento de um questionário e da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

No entanto, 39% desses estabelecimentos, não aceitaram participar da pesquisa. Entre os motivos para essa recusa pode-se citar o fato do proprietário estar ocupado no momento, a insegurança por não terem conhecimento das normas de biossegurança, a ameaça de talvez apresentarem alguma irregularidade com as normas de Vigilância Sanitária local, o que afere que nem todas as normas preconizadas são seguidas por essa área da saúde.

Dos estabelecimentos visitados, 78% correspondem a salões de beleza, 10% a clínicas de estética e 12% oferecem os dois serviços. Pode-se perceber que a grande maioria desses espaços estão localizados nas ruas centrais do município de Videira-SC, principalmente devido ao fluxo de pessoas nessa área.

Com relação aos serviços prestados, foi solicitado aos entrevistados que demarcassem as opções de procedimentos estéticos que oferecem em seus estabelecimentos. Desses, 85% estão relacionados a cabelo, 80% a manicure, 71% fazem maquiagem, 68% depilação facial e 51% depilação corporal. Além desses, ainda foram assinaladas as opções, podologia, maquiagem definitiva, estética corporal, estética facial, barbearia, designer de sobrancelha, acupuntura e homeopatia, pilates/fisioterapia e depilação a laser.

Com esses dados, pode-se perceber que as áreas mais procuradas envolvem as que oferecem cabelo, maquiagem e manicure. No entanto,

existe uma carência de profissionais nas áreas de podologia, estética corporal e facial e maquiagem definitiva, uma vez que são áreas que necessitam de uma formação específica.

Com relação aos dados coletados referentes a ventilação e iluminação do estabelecimento, 100% dos mesmos alegaram que estão bem estruturados. No entanto, durante as visitas pode-se perceber que a única fonte de luz natural e ventilação era a porta principal, por estarem situados em prédios antigos ou pelo espaço ser pequeno.

Ainda com relação aos espaços físicos utilizados para o atendimento, 85% entrevistados alegaram que possuem pisos e paredes laváveis, no entanto 70% apresentam um espaço próprio, separado do cliente para preparação das químicas, somente 35% afirmaram terem um banheiro para os funcionários separado do sanitário dos clientes e 59% possuem um local adequado para que os funcionários guardem os seus pertences.

A falta de dois banheiros nos estabelecimentos foi um problema que os próprios proprietários abordaram e revela a falta de estrutura física dos salões de beleza, que por serem montados em salas comerciais, muitas vezes antigas, não apresentam uma estrutura adequada.

Com relação a sanitização do ambiente, como a limpeza do chão, dos banheiros e bancadas, no questionário foi solicitado que assinalassem que produto utilizavam entre hipoclorito, álcool 70% e água e sabão. Entre os dados coletados, constatou-se que somente 38% dos espaços, o chão é limpo com hipoclorito, sendo que a grande maioria, 62% limpa com água e sabão. Já os banheiros, 53% são limpos com solução de hipoclorito e com relação as bancadas, 93% são limpas com álcool 70.

Com relação a frequência da limpeza, 90% afirmaram realizar a sanitização do ambiente diariamente. Enquanto que, o restante, afirmou realizar a limpeza semanalmente.

Quanto aos procedimentos de esterilização dos artigos, como alicates, pinças e tesouras, 49% dos estabelecimentos utilizam a autoclavação (calor úmido sob pressão), o que revela as exigências da Vigilância Sanitária, após a preconiza a Lei 12.592, que entrou em vigor no dia 18 de janeiro de 2012.

Apesar dos salões ainda terem estufa exposta, somente 7% ainda realizam somente esse tipo de esterilização, que não é tão eficiente, pois não destrói esporos bacterianos.

No entanto, 15% dos entrevistados alegou não ter condições de adquirir o autoclave e por isso utiliza materiais levados pelo próprio cliente. Porém, não há informações da maneira como esse cliente higieniza o seu próprio material, o que pode constituir um risco a sua saúde e a dos profissionais da estética. Outros 5% não realizam a autoclavação, por optarem por somente utilizarem materiais descartáveis.

A maioria dos estabelecimentos analisados adota a utilização de lixas, palitos e protetores para pés e mãos descartáveis, assim como também tecidos descartáveis para depilação (TNT), lençóis, espátulas e ceras descartáveis para depilação.

Dos salões de beleza que realizam procedimentos que utilizam escovas, pentes e outros, 48% afirmou realizar a limpeza dos mesmos após cada uso com água e sabão ou hipoclorito. Assim como, 58% dos pinceis usados para a maquiagem também são limpos após cada uso com água e detergente neutro.

Quanto a utilizar produtos dentro do prazo de validade, 85% afirmaram observar esse critério, no entanto, chamou a atenção que 15% não responderem a essa questão, o que é preocupante, pois trata-se de uma medida mínima de biossegurança, exigida por lei.

Tanto nos salões de beleza quanto nas clínicas de estética são utilizados cadeiras e/ou macas que devem ser limpas após cada uso. Na pesquisa realizada observou-se que quase todos utilizam o álcool para a limpeza das cadeiras e a associação de lençol de papel e álcool para a limpeza das macas.

Já com relação a higienização dos aparelhos utilizados pelas esteticistas nas clínicas especializadas ou nos salões, percebe-se que todos os 13 estabelecimentos utilizam álcool 70.

Ao solicitar aos entrevistados como realizam a higienização das mãos, 27% afirmaram lavar com água e sabão, 23% utilizam álcool 70, 40%

combinam as duas ações anteriores e 10% não responderam a essa pergunta.

No entanto, não há informações quanto ao procedimento utilizado para a lavagem das mãos, pois sabe-se que uma lavagem correta é fundamental para a eliminação de vários agentes patogênicos.

Como a área da estética pertence a área da saúde, os profissionais dessa área estão sujeitos a muitos riscos de contaminação, o que exige o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que são luvas, máscaras, jalecos, gorros e óculos de proteção. Na pesquisa realizada, percebeu-se que 84% dos profissionais entrevistados fazem uso de luvas e 66% de máscaras e 67% utiliza jalecos, mas na prática percebe-se que são utilizados somente em casos específicos, como para a preparação de químicas.

Já com relação aos equipamentos de proteção coletiva, como extintores, capelas de exaustão química, cabine de segurança biológica e chuveiro lava olhos, 95% afirmaram utilizar somente os extintores de incêndio.

A preocupação com a prática do gerenciamento de resíduos foi observada em 58% dos estabelecimentos, que realizam corretamente a separação do lixo comum do lixo químico. Já com relação ao lixo contaminado, 72% responderam que não trabalham com nenhum material perfurocortante descartável, como agulhas. Dos 15% dos entrevistados que precisam se preocupar com o descarte de materiais contaminados, afirmaram que esse material é levado para o hospital para ser descartado como lixo hospitalar e outros afirmaram que realizam a separação e que passa uma empresa especializada na sua captação.

Com relação à realização de exames, 72% dos proprietários de estabelecimentos de beleza afirmaram os funcionários realizam exames periódicos para diagnosticar doenças infecciosas, como AIDS e Hepatite e 82% afirmaram que seus funcionários apresentam a vacina da hepatite B, exigida pela Vigilância Sanitária.

### 3 CONCLUSÃO

Um dos grandes impasses que envolve a área da estética, diz respeito à formação desse profissional, que na maioria das vezes apresenta cursos profissionalizantes para atender determinado procedimento estético, o que lhe falta subsídios teóricos e discussões relacionadas a biossegurança.

Como não existe uma exigência mínima com relação à formação desses profissionais, muitas vezes as pessoas, por gostarem de mexer com cabelo ou fazer unha, acabam fazendo alguns cursos profissionalizantes e já se acham aptas a abrir um estabelecimento comercial, sem conhecer os vários riscos químicos, físicos e biológicos a qual estão expostos, bem como expondo seus clientes.

Durante as visitas para aplicação dos questionários percebeu-se que muitos salões não apresentavam uma devida adequação do espaço físico, pois localizavam-se em prédios antigos ou espaços sem janelas, somente com a iluminação natural da porta principal. Além disso, muitos proprietários de salões se recusaram em participar da pesquisa e a impressão que foi repassada era justamente a preocupação em não estar de acordo com as normas e ter problemas com a fiscalização.

Com base nos resultados desta pesquisa, fica evidente a necessidade de qualificar os profissionais da área da beleza e da estética, com relação as normas de biossegurança estabelecidas para o setor, a fim de contribuir com a minimização dos problemas químicos, físicos e biológico, aos quais este profissional podem ser submetido.

### REFERÊNCIAS

ANVISA. Biossegurança. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Sangue+Tecidos+e+Orgaos/Assunto+de+Interesse/Conceitos,+glossarios,+siglas/Biosseguranca>. Acesso em: 14 ago. 2014.

ANVISA. Salões de beleza e similares. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Ouvidoria/Assu>

nto+de+Interesse/Fique+de+Olho/Saloes+de+beleza+e+similares. Acesso em 15 ago. 2014.

CARVALHO, Paulo Roberto. Boas práticas químicas em biossegurança. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

DONATELLI, Liliana Junqueira de P. Autoclaves obrigatórias nos salões de beleza em Santa Catarina. E vocês, já tem a sua? Disponível em: <http://www.cristofoli.com/biosseguranca/autoclaves-obrigatorias-nos-saloes-de-beleza-em-santa-catarina-e-voce-dentista-ja-tem-a-sua/>. Acesso em: 13 ago. 2014.

ESTADO DE SANTA CATARINA. Instrução normativa Nº 004/DIVS/2013. 2013. Disponível em: <http://www.cristofoli.com/biosseguranca/wp-content/uploads/2013/11/legisla%C3%A7%C3%A3o-sal%C3%A3o-de-beleza-SC.pdf>. Acesso em 14 ago. 2015.

FARIAS, Michelle. Maioria dos salões de beleza de AL não cumpre determinações da Anvisa. Notícias G1 (29/09/2013). Disponível em: <http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/09/maioria-dos-saloes-de-beleza-de-al-nao-cumpre-determinacoes-da-anvisa.html>. Acesso em: 15 ago. 2014.

FIORENTINI, Sandra Regina Bruno. Exigência da Vigilância Sanitária para salão de beleza: beleza com segurança. 2009. Disponível em: <http://www.hairbrasil.com/congresso/sebrae2009/fiorentini.pdf>. Acesso em 15 ago 2014.

GARCIA, Danielle; MOSER, Denise Kruger; BETTEGA, Janine Maria P. Ramos. Biossegurança nos salões de beleza de Balneário Camboriú – Santa Catarina, Trabalho acadêmico (graduação) - Universidade do Vale do Itajaí, 2007. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Danielle%20Garcia-Denise%20Moser.pdf> Acesso em: 08 ago. 2014.

JUSBRASIL. Lei 12592/12 | Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1030789/lei-12592-12>. Acesso em 15 ago. 2014.

RODRIGUES, Sheila. Biossegurança -Estufa Vs Autoclave. Disponível em: <http://www.ident.com.br/odontosc/artigo/447-biosseguranca-estufa-vs-autoclave>. Acesso em: 15 ago. 2015.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 1 ed Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

VALLE, Denise Pontes; MARQUES, Vanilza Silva. Biossegurança em Unidades de Alimentação e Nutrição. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

Sobre o(s) autor(es)

\* Acadêmica do curso de Cosmetologia e Estética da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESCC) Videira (SC). E-mail: p\_patytoneta@hotmail.com

\*\* Mestre em Educação pela Unoesc. Professora Titular da Unoesc Videira. E-mail: vanessa.agostini@unoesc.edu.br